

Análise da Formação continuada do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (Proeja-FIC), de 2010 a 2015, na Rede Municipal de Educação de Goiânia¹.

Patrícia de Moraes Fontenele
Faculdade de Educação – UFG
patriciafontenelepaty@hotmail.com

Andréia Ferreira dos Santos
Faculdade de Educação – UFG
andreia.ufg@gmail.com

Maria Emília de Castro Rodrigues
Faculdade de Educação - UFG
me.castrorodrigues@gmail.com

Resumo

O artigo apresenta os resultados finais da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) vinculada ao Projeto de Pesquisa *Educação de Jovens e Adultos na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME): história e memória*, um subprojeto da pesquisa do Centro Memória Viva (CMV) – Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste. O objetivo deste plano é analisar os dados coletados durante o acompanhamento da formação continuada na experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (Proeja-FIC) de 2010 a 2012 e do Proeja-FIC com recursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Proeja-FIC/Pronatec), de 2013 a 2015, da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), totalizando o período da experiência de 2010 até 2015. Utilizamos como principal referencial teórico Freire (1987a, 1987b, 1994, 1995, 1996), no auxílio da sistematização dos dados coletados pela pesquisa desde julho de 2012. Trata-se de um estudo de caso, com análise documental, realização de observações, registros, e análise da formação continuada dos profissionais envolvidos com o Programa, bem como a tentativa da vivência do currículo integrado juntamente com o exercício interdisciplinar. Os bons resultados apresentados pela formação continuada do Proeja-FIC/Pronatec, permitiram aos professores novas possibilidades de perceber o seu trabalho, contribuindo para a realização de uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação continuada; Proeja-FIC.

Introdução

A presente pesquisa contou, no desenvolvimento do plano de trabalho referente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2015/2016, com as

¹ Revisado pelo orientador.

bolsistas Andréia Ferreira dos Santos (fev./2016) e Patrícia de Moraes Fontenele (mar./2016), e teve como principal objetivo acompanhar e analisar a formação continuada do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de EJA no Ensino Fundamental (Proeja-FIC), entre o período de 2010 a 2015, na Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia.

O programa na RME iniciou o trabalho em meados de 2010, como uma experiência em uma escola situada no Jardim Novo Mundo, a E.M.T.I.J.N.M, envolvendo a parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e no final de 2012 concluiu os dois anos e meio da experiência com uma avaliação da mesma, sendo realizada com o acompanhamento da pesquisa do Programa Observatório da Educação (Obeduc) do Projeto de Pesquisa intitulado: “*Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais*”, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES/Brasil), Edital nº. 049/2012, coordenada pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Devido aos resultados satisfatórios apresentados pelo Proeja-FIC, foi possível haver a sua expansão em 2013 para mais 9 escolas que ofertavam a modalidade EJA na região metropolitana. Para tanto foi realizada uma pesquisa, com a comunidade escolar e do entorno, com vistas a levantar as demandas de cursos, que seriam ofertados em cada escola, após o levantamento os cursos ofertados pelas dez escolas foram: operador de computador, mestre de obras, eletricitista industrial e auxiliar de cozinha.

Em 2013, para a concretização da expansão da experiência, como o governo federal havia lançado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), e não havia a possibilidade do IFG assumir todos os profissionais que atuariam na educação profissional (EP) do Proeja-FIC, foi necessário utilizar-se do Pronatec para que as escolas pudessem contar com os profissionais da EP e os materiais que cada curso demandaria, por meio do financiamento advindo deste Programa. Assim, no caso do IFG, só foi possível continuar na parceria por meio do uso dos recursos do Pronatec, o que acarretou uma consequência, a partir de 2013 o programa passa a se chamar Proeja-FIC/Pronatec, mas ainda assim contou com os mesmos objetivos, metodologia e proposta organizativa anterior.

Também a FE/UFG, que antes só fazia o acompanhamento através da pesquisa do Centro Memória Viva Documentação e Referência em Educação de Jovens e

Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste (CMV), e contribuía na formação continuada dos profissionais que atuavam no Proeja-FIC, passou a assumir a formação continuada dos profissionais que estariam envolvidos no programa, tanto os da educação básica (EB) quanto da EP, sendo que a formação seria desenvolvida na parceria da SME, FE/UFG e IFG.

A formação continuada ocorreu desde o início do programa, mas no período entre 2010 e 2012 ela era coordenada pela SME em parceria com o IFG, tendo como professores convidados da UFG e do Fórum Goiano de EJA para ministrar o curso, previsto com uma organização de aulas teórico-práticas presenciais e atividades complementares, em que os cursistas desenvolviam alguma atividade na escola, a qual era organizada, sistematizada e analisada à luz do referencial teórico. Os encontros ocorreram em junho e agosto de 2010, perpassando temas como: Sujeitos da EJA; organização curricular e metodologias de trabalho pedagógico no processo ensino e aprendizagem.

Mesmo com a ampliação do quadro de escolas em 2013 o objetivo da formação ainda se mostrava o mesmo, a sua principal função era preparar os profissionais para atuarem na EJA a partir das próprias especificidades desta modalidade e principalmente conhecer quais são os sujeitos que a ela pertencem. A formação continuada no período de 2013 a 2015 se pautou em eixos que se dividiram em diversas temáticas, seriam eles: EJA, sujeitos da EJA, currículo integrado, interdisciplinaridade, organização curricular (eixos temáticos, tema gerador, projetos de ensino aprendizagem), educação profissional e mundo do trabalho, trabalho pedagógico e planejamento.

No decorrer da pesquisa do Obeduc foi realizado o acompanhamento da formação do Proeja-FIC na FE/UFG, no período de 2013 a 2015, tendo como cursistas os professores pesquisadores² e os formadores das dez escolas participantes do programa, só no primeiro semestre de 2015 que a formação se ampliou para

² Professores das escolas que vivenciaram o fazer pedagógico e ao mesmo tempo comprometeram-se com na realização da pesquisa em suas escolas, por meio dos registros e entrevistas com os sujeitos envolvidos no Programa de formação integrada EJA e EP, juntamente com outros professores vinculados ao Fórum Goiano de EJA, à UFG, SME e IFG, e alunos(as) de mestrado e doutorado da FE/UFG, bem como, pelos formadores contratados pelo IFG. Toda essa equipe vem estudando e contribuindo para o aprofundamento teórico e metodológico da proposta de formação e pedagógica implementada na SME, através de produção de artigos, estudos sobre o perfil dos educandos e educadores das escolas, levantamentos, produção e divulgação de material didático-pedagógico, como o registro e divulgação das atividades no site do Fórum Goiano de EJA (<http://forumeja.org.br/go/node/1512>).

coordenadores e apoios das Unidades Regionais de Ensino (UREs), atualmente denominadas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE's).

Como metodologia foi utilizado o estudo de caso, com análise documental dos registros presentes no CMV, das observações do planejamento e da formação continuada, a participação, estudos e debates em grupos de pesquisa e formação; acompanhamento e registro (*on line*) da formação continuada na FE/UFG; estudos dos documentos disponíveis no Portal do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (Fórum Goiano de EJA); levantamento e estudos de dissertações e teses (Machado (1997); Santos (2007), Costa (2008), Araújo (2014), etc.; pesquisas participantes produzidas em parceria entre a UFG e a SME-Goiânia: a *Implantação da base paritária na EAJA*, e *A construção de uma proposta democrático-popular de educação para EJA*; e uma pesquisa plurinstitucional nacional, a *Pesquisa Juventude, Escolarização e Poder Local*; além das pesquisas em desenvolvimento: *EJA na SME-Goiânia: história e memória*, à qual este PIBIC se vincula; e a pesquisa Obeduc) que abordam sobre EJA, Educação Profissional (EP), currículo, currículo integrado, formação continuada/contínua e em serviço, leitura, estudo e análise de questionários, entrevistas aplicadas, transcrição de gravações de entrevistas; diálogo com os sujeitos que participaram da formação continuada; dentre outros recursos utilizados para compreender e analisar o processo de formação continuada em serviço realizado no período de 2010 a 2015. Como referencial teórico, nos pautamos em: Freire (1987a, 1987b; 1994; 1995; 1996); Moll (2010); Oliveira (2001); Costa, Rodrigues, Machado (2014); Machado (1997); Santos (2007), Costa (2008), Araújo (2014), que tratam das temáticas levantadas anteriormente sobre a EJA.

O contexto da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) na SME de Goiânia enquanto modalidade

Ao longo de duas décadas vários foram os escritores que se interessaram pela temática EJA, tendo como foco a SME de Goiânia, a sua especificidade em relação à educação de adolescentes, jovens e adultos (EAJA), como também em levantar o perfil dos sujeitos pertencentes a esta modalidade de ensino. A UFG, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), possibilitou pesquisas nesta área: Machado (1997) e Rodrigues (2000) que abordam sobre o Projeto AJA, uma Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental para Adolescentes,

Jovens e Adultos, na SME de Goiânia, sendo que a primeira trouxe discussões da implantação da experiência, sua estrutura e gestão, enquanto a segunda discutiu sobre a prática pedagógica do professor da EJA que atuava nesta experiência; Calixto (2004) trabalhou sobre a organização curricular via tema gerador; Silva (2004) pesquisou sobre o que levava os educandos do Projeto AJA permanecerem ou afastarem temporária ou definitivamente, sendo o que prevaleceu nesta reflexão foi a condição de trabalhador deste sujeito, inclusive contemplado no título da dissertação, expresso na fala de um dos educados: “*Ou trabalha e come, ou fica com fome e estuda*”; Gomes (2006) abordou sobre a implantação da Proposta Político-Pedagógica da EAJA; Santos (2007) ao pesquisar sobre os professores que atuam na EAJA de 5ª a 8ª séries trouxe elementos centrais do perfil, formação, condições de trabalho, dentre outros aspectos; Costa (2008) nos brindou com reflexões sobre quem é o educando trabalhador da EAJA de 5ª a 8ª, etc.

A partir da criação da SME em 1961, era ofertado de início o ensino noturno em apenas duas escolas e em 1965 se ampliou para seis, ainda assim durante este período a Secretaria não contava com uma proposta específica para a EJA, seguindo assim somente as orientações da Rede Estadual de Ensino. Já em 1992 houve a constituição da primeira equipe específica para o ensino noturno, neste mesmo momento criou-se também o Projeto Alfabetização e Cidadania pela FE/UFG em parceria com a SME, que com sua expansão em 1993 originou:

[...] uma Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental para Adolescentes, Jovens e Adultos [com o codinome Projeto AJA]: organizado em seis módulos; com flexibilidade no período de matrícula; avanço a qualquer momento do ano, e avaliação trimestral daqueles com condições de avançar nos módulos; com 180 dias letivos, e três horas diárias de aulas; atividade cultural semanal; reuniões semanais de estudo e planejamento dos professores; reuniões trimestrais de avaliação do projeto como um todo. (RODRIGUES, COSTA e SCHVEEIDT, 2013, p. 3-4)

Seria então a primeira proposta específica criada pela SME de Goiânia para a EJA, que em todo o Brasil é assim denominada, mas somente nesta Secretaria da região metropolitana de Goiás é chamada de EAJA, devido a propiciar a educação nesta modalidade para o público adolescente, jovem e adulto. Outro projeto desenvolvido pela SME de Goiânia, em 2001, foi o Projeto AJA-Expansão, que tem como foco a alfabetização de jovens e adultos, desenvolvido com educadores populares (educadores que possuem no mínimo o ensino médio), perpassando 12 horas semanais, sendo 10h com o educando, com 2h30min diárias, de segunda a quinta-feira, e na sexta-feira os

educadores participavam da formação continuada e planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Posteriormente foi criada a possibilidade da extensão das turmas de 1ª a 4ª séries seriadas e multisseriadas para aqueles alunos que precisavam de atendimento, mas o atendimento a estes sujeitos não se dava em uma escola, sendo que as turmas não funcionavam em uma escola, mas em outros espaços (associações de idosos, centros comunitários, hospitais, empresas...), contudo os professores e alunos eram vinculados a uma escola.

Também foram constituídas turmas de organização alternativa de 5ª a 8ª séries, para atender aqueles alunos que pelo quantitativo não comporiam uma turma regular, sendo necessário a junção de duas séries em uma turma (5ª e 6ª; 7ª e 8ª séries), podendo acontecer dentro das escolas ou em espaços de extensão dela, e que contam com a participação de professores concursados, porém com um coletivo menor (ao invés de serem 8 professores, um para cada disciplina, são 4 professores que atuam em mais de uma disciplina, por ex. português e língua estrangeira; história e geografia; ciências e matemática; artes e educação física) e a formação continuada que ocorre uma vez na semana, promovida pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFPE), atualmente denominada Gerência de Formação dos Profissionais da Educação (GEFPE).

Diferente das demais SME's, em especial a de Goiânia, demonstra algumas especificidades segundo Rodrigues, Costa e Schveeidt (2013, p.6):

As pesquisas analisadas apontaram que o atendimento da especificidade da modalidade na SME de Goiânia, inclusive construindo alternativas que rompem com programas aligeirados de atendimento à modalidade, configura-se na construção de políticas públicas de estado que considerem a realidade dos educandos trabalhadores, o quantitativo da demanda, a qualidade do ensino, o princípio da educação popular e a garantia do direito à educação, o que tem perpassado um atendimento aos alunos da educação de adolescentes, jovens e adultos.

Já no que se refere organização estrutural da SME para o atendimento ao público da EJA, podemos ressaltar ainda o Proeja-FIC/Pronatec, o qual fizemos o acompanhamento e registro documental, organização dos dados da formação continuada dos profissionais envolvidos no Programa e elaboração de artigos e relatórios sobre o desenvolvimento da pesquisa. O Proeja-FIC foi uma experiência pedagógica que ofertou tanto a educação básica (EB), onde se manteve o maior foco, como também a educação profissional (EP), enquanto mais um incentivo à permanência do educando na

EAJA, a qual também o ajudaria na sua profissionalização, com uma formação omnilateral, integrada, na perspectiva da formação para o mundo do trabalho.

Para ofertar este atendimento duplo e um tanto quanto diferenciado (da formação em EB com elevação de escolaridade e EP), a SME e a FE/UFG se pautaram nos princípios da Educação Popular, tendo como objetivo oferecer educação de qualidade social para o educando, onde quer que ele esteja, como também oferecer meios para que este mesmo educando tenha condições de permanecer no processo educativo respeitando suas próprias especificidades, considerando seus saberes prévios, articulando-os aos saberes técnico-científicos sistematizados. É com esse objetivo que a experiência do projeto, desde 2010, ocorreu no segundo segmento do ensino fundamental, no período noturno, proporcionando uma formação integral, básica e profissional ao mesmo tempo e que o Proeja-FIC/Pronatec, deu continuidade contando em sua estrutura a junção da EB com a EP.

A primeira turma do curso do Proeja-FIC se profissionalizou como Auxiliar de cozinha, sendo que, após dois anos e meio houve a conclusão do curso integral e a certificação dos educandos tanto pela EB quanto pela EP em uma certificação única, como previsto no Documento Base do Proeja-FIC (BRASIL, 2007). Fazendo o balanço geral, ao final do curso, foi possível perceber que houve bom desenvolvimento da aprendizagem, pouca evasão por parte dos educandos, sendo que a maioria não só conseguiu concluir o curso, como também dar continuidade ao processo de elevação da escolaridade, através do Proeja do IFG, em nível médio. Foi devido a esses bons resultados apresentados pela primeira experiência, que em 2013 foi possível não só a renovação do projeto, como também a sua expansão para mais escolas.

Outra consequência dos bons resultados apresentados foi a formação de mais parcerias. Uma delas foi a parceria com a FE/UFG, ela seria responsável, a partir de 2013, pela formação continuada dos profissionais envolvidos na experiência. Desde o início do projeto do Proeja-FIC a formação ocorria, mas anterior a 2013 ela era coordenada pela SME em parceria com o IFG e contava também com a contribuição da FE/UFG e a parceria com o Fórum Goiano de EJA.

Trazemos abaixo uma análise mais aprofundada sobre a formação continuada realizada com os profissionais envolvidos no Proeja-FIC/Pronatec, desde seu início em 2010 até 2015 e suas contribuições para a formação continuada dos profissionais que atuam na EJA na SME de Goiânia, em 2016.

A formação continuada para os profissionais do Proeja-FIC de 2010 a 2012

A primeira experiência do Proeja-FIC em 2010 foi em uma escola situada no Setor Jardim Novo Mundo, em parceria com a SME de Goiânia e o IFG, a qual teve duração de dois anos e meio e desenvolvia a educação básica e a educação profissional em conjunto. Nela foi ofertado o curso profissional de auxiliar de cozinha, devido a influência geográfica do estado que pode sediar grandes eventos nacionais e internacionais, o que causa um incentivo na rede de hotelaria, de bares e restaurantes, fazendo-se necessários profissionais qualificados em específico para assumirem postos de trabalho na área da alimentação.

Durante este período, a formação continuada era responsabilidade da SME de Goiânia em parceria com o IFG. A formação foi organizada por eixos, a ementa do Plano de Curso de um dos eixos, intitulado *Sujeitos da EJA, saberes e Mundo do Trabalho* contemplou as seguintes discussões, “(...) mudanças no mundo do trabalho; saberes produzidos no e sobre o trabalho; espaços de articulação entre escola e trabalho e a influência das redes de pertencimento como legitimação e valorização dos sujeitos e seus saberes” (GOIÂNIA, 2010, s/p.).

A formação continuada no início da experiência tinha como cursistas os professores da educação básica e da educação profissional, tendo carga horária de 40 horas, sendo que 32 horas eram presenciais e 8 horas seriam complementares, e ocorreu durante os dias: 18 e 19 de junho, 25 e 26 de junho, 6 e 7 de agosto e 13 e 14 de agosto, com os seguintes temas: sujeitos da EJA – perfil sócio-econômico e diagnóstico da aprendizagem –; currículo integrado; metodologia – perspectiva interdisciplinar/eixos temáticos; e metodologia – tema gerador, projetos de ensino e aprendizagem.

Entre os objetivos encontrados no Plano de Curso da Formação Continuada (GOIÂNIA, 2010), estava a possibilidade dos cursistas perceberem as especificidades que existem em torno dos educadores e educandos da EJA, reconhecerem o sujeito que pertence a tal modalidade, percebendo a sua diversidade e a sua identidade, e se pautando principalmente no diálogo em torno da EJA como EB e da integração com a EP. A finalidade seria que os educadores pudessem elaborar práticas político-pedagógicas que se mostrassem apropriadas tanto ao perfil do educando, quanto também a esta integração entre a educação básica e profissional.

Ao longo de 2011 e 2012 também houve formação continuada dos professores da EB e EP, com encontros mensais. Como recurso didático, foram utilizados durante as

formações materiais audiovisuais (vídeos, slides, fotos/imagens, documentários, etc.), a leitura prévia de textos para serem analisados e discutidos com o coletivo, estudos individuais e também coletivos, previamente orientados, com a finalidade da criação de grupos para discussão, entre outros. A construção da estruturação da formação não foi se dando de maneira estanque e nem individual em gabinete, mas de forma geral a partir das demandas dos educadores, pois durante o processo foi feito o movimento de escuta com todo o coletivo para a construção do conhecimento conjunto e para averiguação da aplicação da teoria na prática, ou seja, qual o efeito que a formação estava causando no coletivo dentro da escola.

O processo de formação continuada do Proeja-FIC/Pronatec em 2013-2014

Em 2013 uma nova etapa se inicia para o Proeja-FIC, agora com a utilização dos recursos do Pronatec para sua viabilização, sendo que não só ocorreu a renovação da realização do Programa como também a sua expansão, ou seja, a experiência que ocorreu em uma escola se expande para mais nove, totalizando sua presença em dez escolas que ofertam EJA na região metropolitana. Neste mesmo momento o projeto ganha um novo parceiro, o Pronatec, do qual foram utilizadas as verbas necessárias para manutenção dos cursos (pagamento dos orientadores formadores, supervisores, apoios e professores da educação profissional).

Essa segunda etapa ocorreu de 2013 a 2015/1, numa parceria da SME de Goiânia e o IFG, juntamente com a FE/UFG, por meio do Grupo de Estudo de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Geaja), parte do Projeto de Extensão da FE/UFG (FE - 48) “*Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e Geaja*”, cujas instituições se encarregaram de administrar a formação continuada para todos os profissionais envolvidos, passando a UFG a assumir a coordenação da formação continuada, na parceria com as demais instituições. O Projeto do Curso de Formação Continuada 2013/2015 do Proeja-FIC destaca que:

[...] a UFG assumiu, com o IFG, a formação continuada dos professores da EJA e da Educação Profissional (EP), dos professores formadores, apoios e gestores que atuam no Proeja FIC/Pronatec, bem como, tem buscado contribuir com a sistematização e a divulgação desta experiência, por meio do Portal do Fórum Goiano de EJA³. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS et. al., 2013/2015, p.1).

³ O site do Fórum Goiano de EJA compõe o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil, e se constitui num ambiente multimídia para divulgação, formação e preservação da memória das experiências referentes à EJA. Numa dimensão cultural do conhecimento, o Portal se configura em espaço político de luta pela

A FE/UFG ganha uma nova responsabilidade diante do projeto, juntamente com a Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e adultos (DEF-AJA), que a partir de 2015 passa a denominar Gerência de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos - GEREJA, as duas ficam à frente da formação continuada, que devido à inserção de mais nove escolas teve um aumento de seus cursistas, os professores pesquisadores e os formadores de cada escola. A formação ocorreu de quinze em quinze dias, durante o horário de trabalho dos professores; os formadores (orientadores formadores, no período de 2013 e 2014; e os apoios das UREs e coordenadores, pedagógicos a partir de 2015) participavam da formação continuada na FE/UFG e replicavam a formação no encontro ampliado na escola, bem como no acompanhamento semanal em pequenos grupos. Também mensalmente e nos seminários havia encontros ampliados envolvendo todos os profissionais/professores das escolas.

Desde a primeira experiência a FE/UFG se mostrava como parceira do projeto, mas somente nessa segunda etapa, a FE/UFG assumiu juntamente com o auxílio da SME de Goiânia a formação continuada, sendo que o IFG a partir de 2014 se isentou totalmente deste compromisso, assumido em 2013, em acompanhar a formação, inclusive no campo da EP. Vários foram os motivos que podem ter levado a este afastamento do IFG: quer seja pelas trocas de coordenações, a nova posição da reitoria que assumiu a gestão no IFG, frente ao Proeja, Proeja-FIC e Pronatec, o qual culminou em 2015 na não manutenção da parceria do Instituto com a SME de Goiânia.

A proposta de formação do Proeja-FIC/Pronatec foi estruturada a partir do movimento de escuta que foi feito com os professores, professores pesquisadores do Proeja-FIC/Pronatec e do Obeduc, os apoios das UREs, coordenadores e a partir de 2013, os formadores, que tiveram a oportunidade de expor quais as temáticas que lhes deixavam com maiores dúvidas e dificuldades em sala de aula, os temas de interesse e necessidade de compreensão para o trabalho que realizavam, tanto no âmbito da EJA, EP, sujeitos da EJA, currículo, organização do trabalho pedagógico, avaliação, etc.

Dessa maneira a formação continuada se estruturou a partir dos eixos: princípios da identidade, conhecimento e trabalho. Os temas foram separados e encaixados em um dos eixos, de modo que alguns foram retomados e aprofundados para maior

modalidade, proporcionando trocas de experiências, essencial no processo de formação de professores e preservação da memória. Todo o material coletado e sistematizado referente à experiência do Proeja-FIC tem sido divulgado no site do Fórum Goiano de EJA < <http://forumeja.org.br/go/node/1506>>.

esclarecimento do coletivo. Conforme está proposto no cronograma de atividades do Curso de Formação Continuada 2013/2015, a discussão e estudos decorreram sobre: a PPP da EAJA, focando em seus princípios e eixos orientadores; aprofundamento na organização curricular através de tema gerador, eixo temático e projeto de ensino e aprendizagem; elaboração, organização e sistematização de diagnóstico e levantamento de dados; sujeitos da EAJA; mundo do trabalho; currículo integrado; regência compartilhada; avaliação; evasão; leitura e escrita e demais temáticas que foram levantadas pelas escolas ao longo do processo.

Mesmo a formação estando no horário de trabalho, a partir de 2013, ainda havia muita resistência por parte dos profissionais envolvidos (professores e formadores) em participar da mesma. A maioria dos envolvidos acreditava que o projeto acabaria não se efetivando na prática escolar, indagavam muito qual a necessidade da formação e questionavam como os temas eram expostos para o coletivo. Era perceptível que o coletivo em sua maioria desconhecia a Proposta Político-Pedagógica da EAJA, o que consideramos que seria essa uma das causas que criava a dificuldade do coletivo em entender a proposta da formação e da interdisciplinaridade presente a partir da integração.

De início foi proposto um curso inicial para a expansão do Proeja-FIC/Pronatec, com os profissionais da educação básica da SME de Goiânia, no período de 17 a 23 de janeiro de 2013. Neste período foi exibido o vídeo “Histórias de Um Brasil Alfabetizado”, que foi um subsídio inicial para a discussão durante o curso, com as temáticas: fundamentos da educação dos trabalhadores; a primeira experiência do Proeja-FIC/Pronatec na Escola do Jardim Novo Mundo; experiências curriculares na perspectiva do currículo integrado; o Proeja-FIC/Pronatec no contexto da educação profissional e a construção e utilização de materiais didáticos e de pesquisa para o Proeja-FIC/Pronatec. Após esse primeiro momento inicial da formação, ocorreu, do dia 27 de fevereiro a 01 de março de 2013, um segundo momento do curso, destinado agora aos professores atuantes na EP, os formadores e demais apoios que iriam atuar posteriormente nas dez escolas participantes do Proeja-FIC/Pronatec.

Após o início da formação continuada, esta começou a ocorrer de quinze em quinze dias, na FE/UFG, somente para os formadores: era feita a leitura prévia de textos para discussão com o coletivo, avaliado o processo de formação em desenvolvimento, levantadas novas demandas de temas/metodologias advindas das escolas, e posteriormente a formação continuada decorria nas escolas, conforme a necessidade

apresentada por cada uma, com o coletivo de profissionais presentes nela, sob a coordenação do coordenador pedagógico da escola, do orientador formador e com o apoio da URE.

Desta maneira no período 2013-2014 a formação continuada em serviço ocorreu em quatro momentos: um curso inicial de formação na FE/UFG com os professores e outro com os formadores; posteriormente em cada uma das dez escolas com todo o coletivo, sendo que cada formador e o coordenador ficou responsável pela formação de uma escola em específico. Também eram realizados estudos e encontros semanais na FE/UFG com os professores pesquisadores de cada uma das dez escolas pertencentes ao Proeja-FIC/Pronatec da SME de Goiânia, participantes da pesquisa Observatório da Educação (Obeduc), com a seguinte abordagem temática: jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem; pesquisa em educação: abordagens qualitativas - pesquisa participante, pesquisa-ação, como sistematizar experiências; tema gerador; docência compartilhada; Proeja, Proeja-FIC e Pronatec; sujeitos da EJA; Proposta Político Pedagógica da EAJA; interdisciplinaridade; omnilateralidade; Trabalho como princípio educativo; planejamento pedagógico; currículo integrado; organização curricular por eixos temáticos; temas geradores; projetos de ensino-aprendizagem; entre outros.

Nesta segunda experiência com a formação continuada do Proeja-FIC/Pronatec, houve um maior movimento de escuta, tanto com os formadores, como também com os coletivos presentes em cada escola. Foi possível que se estabelecesse uma construção conjunta, tanto da estruturação das temáticas discutidas, como também no compartilhamento de experiências vividas com os educandos e/entre os educadores. Todas as dificuldades e diversidades foram expostas e respeitadas, sempre com o intuito de ocorrer a superação, através das melhores alternativas discutidas com o grupo todo.

Em 2014 o Proeja-FIC/Pronatec, após 10 meses de formação continuada, concluiu em dezembro, encerrando os dois anos em que contaria com os recursos do Pronatec e em função disso em 2015 não teria nos seus quadros de formadores a presença dos orientadores formadores, os quais tinham a responsabilidade de administrar, juntamente com o coordenador pedagógico, o segundo momento da formação nas escolas, com o coletivo de profissionais.

Os professores responsáveis pela educação profissional dos educandos, durante o primeiro semestre de 2014, também não participaram do projeto. Tal fato ocorreu devido à falta de recursos e a má administração por parte do IFG, instituição que havia

ficado responsável pela contratação dos profissionais da EP, o que em 2014/1 acabou não sendo feito. Outro aspecto a salientar é que, ainda que o Pronatec repassasse a verba para o IFG para a aquisição dos materiais necessários à implementação dos cursos, os mesmos não chegavam nas escolas para as aulas do curso profissional.

Com todas essas dificuldades postas no ano de 2014, podemos afirmar que a EP nos cursos não se efetivaram durante o primeiro semestre daquele ano, apenas a educação básica foi ofertada para todos, como o previsto no plano do projeto. Somente no segundo semestre de 2014 que houve a contratação dos profissionais da EP dos cursos, podendo assim haver uma retomada no planejado para a experiência. Já sobre a falta de materiais de consumo, o problema se arrastou pelo desenvolvimento dos cursos, as queixas se tornaram cada vez mais frequentes e pertinentes.

Em julho de 2014, por meio de edital, foi feita a contratação dos professores que atuariam na EP e também dos formadores e dos orientadores administrativos pedagógicos (antigos supervisores). Se fez necessário então um período de formação mais intenso, durante os dias 28, 29 e 30 de julho, na parceria entre a FE/UFG, a SME de Goiânia e a equipe da DEF-AJA, com a presença dos novos formadores, dos orientadores administrativos pedagógicos e também com alguns professores representando as escolas participantes do Proeja-FIC/Pronatec. Após esse momento, a formação continuou ocorrendo da maneira como já havia sido estruturada anteriormente, de 15 em 15 dias, a partir desse período, além dos formadores havia a presença, também, dos professores pesquisadores, os representantes das Unidades Regionais de Ensino (URE's), do Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFPE), da SME de Goiânia e também os coordenadores da DEF-AJA.

A formação continuada do Proeja-FIC/Pronatec em 2015

A partir de 2015, o curso do Proeja-FIC não contava mais com o apoio financeiro do Pronatec, sendo desenvolvido um semestre com o trabalho das disciplinas de EB para complementar os dois anos e meio de curso previstos no projeto. Sem a presença dos professores da EP, dos orientadores formadores e do apoio administrativo, a formação continuada passou a ser desenvolvida com os professores, os apoios das UREs, os coordenadores pedagógicos e os professores formadores, sendo que estes três últimos participavam da formação continuada semanal e a assumiam na escola, sob a coordenação do apoio da URE e do coordenador pedagógico.

Foi este modelo de formação desenvolvido ao longo do período de 2013-2015 que orientou a formulação do projeto de formação continuada, desenvolvido a partir de 2016 nas escolas de EJA da SME de Goiânia, o qual está sendo desenvolvido e coordenado pela FE/UFG (Geaja) em parceria com a SME de Goiânia (Gereja e o Centro de Formação dos Profissionais da Educação – CEFPE, o atual GEFPE). Trata-se, portanto, de nova expansão da proposta de formação continuada, desenvolvida por projeto de extensão da FE/UFG, em parceria com a SME de Goiânia e o Fórum Goiano de EJA, para todas as escolas que ofertam EJA em escolas municipais na região metropolitana, ampliando de 10 para mais 52 escolas, totalizando assim 62 escolas da SME de Goiânia.

A formação continuada da experiência do Proeja-FIC, realizada em dez escolas municipais foi muito importante e contribuiu enormemente para pensar a formação das demais escolas de EJA da SME de Goiânia. Segundo Freire (1996), a relevância de uma formação permanente está em promover, no professor, uma reflexão crítica sobre o seu fazer docente. Tendo a cada dia mais oportunidade de refletir sobre suas aulas, o que deu certo e o que necessita ser melhorado, pois de acordo com Freire, na formação permanente de professores

[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também. (FREIRE, 1996, p.18).

Enfim, o processo de formação continuada acompanhado por esta pesquisa e desenvolvido tanto na FE como na escola, permitiu o pensar sobre a prática dos professores e demais profissionais da educação de forma crítica, contribuindo para nela intervir, possibilitando planejamentos e reflexões sobre a mesma. Para Freire (1996), umas das exigências fundamentais da relação Teoria/Prática é sem dúvida a reflexão crítica sobre a prática, pois do contrário a teoria vira blábláblá e a prática ativismo. Assim, é de extrema importância que a formação dos profissionais da educação seja uma formação permanente, uma vez que, desde o início é necessário para quem está em

processo de formação assumir a responsabilidade de ser produtor do saber, para que não se torne objeto do formador. Dessa forma, para Freire é imprescindível que

[...] desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 1996, p.12).

Nesse sentido, para Freire não há docência sem discência, pois durante o processo formativo há uma troca de saberes e quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender. Freire (1996) reitera que “[...] ensinar inexiste sem aprender e vice-versa [...] (p.12)”, e de acordo com o autor, ao longo do tempo, mulheres e homens aprenderam socialmente que é possível ensinar.

Dessa forma um educador democrático não pode deixar de realizar uma reflexão crítica sobre sua prática, bem como, deve estimular o desenvolvimento da capacidade crítica e a curiosidade em seus educandos.

Conclusões

No desenvolvimento deste plano de trabalho realizamos a organização, estudo e análise dos dados advindos do acompanhamento e pesquisa sobre a formação continuada do Proeja-FIC durante o período de 2010 a 2015 (através da observação, a participação, estudos e debates em grupos de pesquisa e formação; acompanhamento e registro, estudos dos documentos disponíveis no Portal do Fórum Goiano de EJA; levantamento e estudos de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso; e análise de relatórios e materiais apresentados em seminários de avaliação e divulgação dos resultados da formação continuada) e podemos concluir que a mesma apresentou boas consequências para os envolvidos.

Os que se encontravam envolvidos com o Projeto, após participarem da formação conseguiram obter um maior conhecimento sobre a modalidade EJA, quais são suas especificidades, quais são os sujeitos pertencentes a tal modalidade, a organização do currículo em uma perspectiva interdisciplinar e integrada, com uma metodologia de ensino que parte da realidade dos educandos trabalhadores da EJA, organizada por temas geradores/eixos temáticos ou projetos de ensino aprendizagem.

Um processo que foi feito no coletivo, de forma dialógico, contando com a contribuição de todos os envolvidos, os quais trouxeram para a formação desde o

diagnóstico de seus maiores desafios, suas dificuldades, suas experiências tanto negativas quanto positivas, saberes/conhecimentos, o que possibilitou que os professores encontrassem novas oportunidades de perceber o seu trabalho, contribuindo para a realização de uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica no ambiente escolar.

Também a prática do planejamento coletivo, interdisciplinar e integrado coerente com a Proposta Político-Pedagógica da EAJA foi um desafio vivenciado de aprendizagem contínuo, em que os momentos de estudo e formação contemplavam o âmbito teórico e a prática construída coletivamente deste fazer-pensar.

Também o registro, sistematização e divulgação, da experiência vivenciada no Proeja-FIC e Proeja-FIC/Pronatec no Portal do Fórum Goiano de EJA no período de 2010 a 2015, em especial no âmbito da formação continuada e seus resultados foi uma conquista para a modalidade, pois possibilita compor e divulgar sua história, uma história negada ao longo do contexto histórico da educação brasileira, que ainda conta com milhões de analfabetos e daqueles que não concluíram a educação básica.

Outra consequência do acompanhamento, registro, sistematização e análise da formação continuada para a pesquisadora e graduanda de Pedagogia foi a aprovação da pesquisa Pibic para o período 2016-2017, a qual analisará a formação continuada agora desenvolvida com as 62 escolas de EJA da SME de Goiânia. A bolsista acompanhará o percurso da formação continuada dando continuidade ao estudo e a análise iniciada em 2010, desde a primeira experiência do Projeto.

Referências

- ARAÚJO, Nayara Cristina Carneiro de. *O retorno à escola: o significado da escolarização para trabalhadores adultos*. 2014. Dissertação - (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação, Goiânia, 2014.
- BRASIL. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: 2007. p. 79
- CALIXTO, Dilma Terezinha Rodrigues. *Temas geradores: Uma prática em construção na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia*. Mestrado em Educação Escolar Brasileira. Universidade Federal de Goiás /Faculdade de Educação. Goiânia, 1997.
- COSTA, Cláudia Borges. *O trabalhador-aluno da EAJA: desafios no processo ensino-aprendizagem*. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.
- COSTA, Cláudia Borges; RODRIGUES, Maria Emilia; MACHADO Maria Margarida. Formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional. *In: X Seminário da Rede Estrado*. Salvador, 2014.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987a.
- _____. ; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. RJ, Paz e Terra, 1987b.
- _____. *Pedagogia da Esperança*. 3ª ed. RJ, Paz e Terra, 1994.
- _____. *À Sombra desta mangueira*. São Paulo, Olho D'Água, 1995.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes Jovens e Adultos. Proposta Político Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos 2012-2014. Goiânia: SME, 2013.
- GOMES, Dinorá de Castro. A "Escola Municipal Flor do Cerrado": uma experiência de educação de adolescentes jovens e adultos em Goiânia. Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2006.
- MACHADO, Maria Margarida. *Política Educacional para Jovens e Adultos: A experiência do PROJETO AJA (93/96) na Secretaria Municipal da Educação de Goiânia*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira), Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação, Goiânia, 1997.
- MOLL, Jaqueline e colaboradores (org.). *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares. In: *Revista de Educação de Jovens e Adultos*. n. 11, p. 21-31, abr/2001.
- RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. A prática do professor na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos: a experiência do Projeto AJA de Goiânia-GO. Mestrado em Educação Brasileira. Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação. Goiânia, 2000.
- RODRIGUES, Maria Emilia; COSTA, Cláudia Borges; SCHVEEIDT, Maribel. *A educação de Jovens e Adultos na Secretária Municipal de Educação de Goiânia – Goiás/Brasil: Um caminho na construção de políticas de Estado*. In: *Atas do VI Seminário Luso-Brasileiro Educação, Trabalho e Movimentos Sociais*. 2013.
- SANTOS, Esmeraldina Maria dos. *"Os saberes dos professores do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos"*. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. Goiânia, 2007.
- SILVA, Ivonete Maria. "Ou trabalha e come, ou fica com fome e estuda": O trabalho e a não permanência de adolescentes, jovens e adultos na escola em Goiânia. Mestrado em Educação Brasileira. Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação. Goiânia, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS et al. Curso De Formação Continuada 2013/2015. Goiânia, 2013.